

Carta Mensal - Outubro 2019

O fundo Arroba3 teve rentabilidade positiva de +3.42% ou 710% do CDI em outubro. No ano, o fundo está positivo em +12.62% ou 244% do CDI e em 12 meses +11.43% ou 184% do CDI. Desde o início, em agosto de 2017, o fundo acumula ganhos de +26.31% ou 173% do CDI.

Os destaques positivos no mês foram as posições de renda fixa, a carteira de ações brasileiras e commodities. Os destaques negativos do mês foram o livro de moedas e o portfólio de ações internacionais.

Na última reunião do Copom em outubro, o Banco Central decidiu reduzir a Selic para 5% a.a., com um corte já sinalizado de 0.5%. O comunicado do BC após a reunião, apesar de adicionar alguns comentários que sugerem cautela daqui para frente, ainda aponta para mais um corte de meio ponto percentual na última reunião do ano em dezembro. A expectativa é de que a Selic termine 2019 em 4.5%. O fundo permanece com posições aplicadas em NTN-B e uma posição pequena em títulos pré-fixados com vencimentos intermediários.

A carteira de ações brasileiras teve a maior contribuição positiva do mês graças a uma conjuntura econômica favorável. O portfólio do fundo está posicionado em setores que se beneficiarão da queda da taxa de juros. A nossa exposição em ações no Brasil contempla um cenário de retomada do crescimento e do consumo.

Com o início da temporada de resultado a carteira de ações globais teve resultado ligeiramente negativo. Algumas de nossas posições sofreram, principalmente, com revisões de expectativa de crescimento no 4º trimestre. Conforme mencionado nas cartas anteriores, ainda vemos o cenário externo com cautela, mas a recente trégua na guerra comercial entre China e Estados Unidos e o corte da taxa de juros do Fed contribuíram para uma performance positiva da bolsa americana. Seguimos com posições em alguns temas desconcorrelacionadas de ciclos econômicos, como por exemplo, 5G, segurança cibernética e armazenagem de dados.

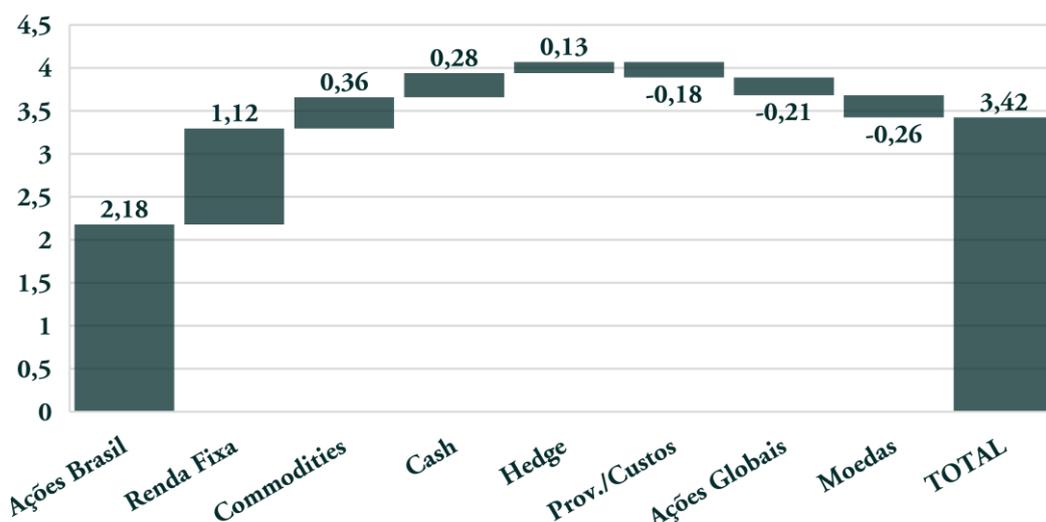
Entre as moedas, os cenários doméstico e internacional benignos nos levaram a zerar a exposição comprada em Dólar contra o Real e aumentamos nossa posição comprada em ouro pois acreditamos ser uma proteção adequada para a carteira.

Permanecemos com posição comprada em USD contra o Dólar Australiano, Dólar Neozelandês, Peso Mexicano, e comprados em Yen contra o Dólar americano.

Por fim, as taxas de juros nominais em patamares jamais vistos, índices inflacionários ancorados e uma agenda reformista corroboram nosso viés otimista para o Brasil e com a recuperação gradual da economia.

Atribuição de Performance - Outubro 2019

BOOKS	%
Ações Brasil	2,18
Renda Fixa	1,12
Commodities	0,36
Cash	0,28
Hedge	0,13
Prov./Custos	-0,18
Ações Globais	-0,21
Moedas	-0,26
TOTAL	3,42



A Algarve Gestão de Investimentos Ltda não comercializa nem distribui cotas de fundo de investimento ou de qualquer outro ativo financeiro. As informações aqui contidas são de caráter meramente informativo e não se constituem em qualquer tipo de aconselhamento, sugestão ou oferta de investimento, não devendo ser usadas com este propósito. Os investimentos em fundos não contam com garantia do administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade apresentada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, Regulamento e formulário de informações essenciais do Fundo de Investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que o Fundo atua e consequentemente as variações no patrimônio investido. Este fundo utiliza derivativos como parte de sua estratégia de investimento, o que pode acarretar em perdas significativas do capital investido, podendo inclusive acarretar em perdas superiores ao capital aplicado, acarretando na obrigação do cotista em aportar recursos para cobrir o prejuízo do Fundo. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores.

